

RESUMO - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**INFÂNCIA ROUBADA: CONSCIENTIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO À
ADULTIZAÇÃO INFANTIL EM ADOLESCENTES DO CENTRO DE
CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO**

Renata Monteiro (renata.pontes@afya.com.br)

Suzana Andrade Da Silva Lopes (suzana.lopes@afya.com.br)

Alexsander Medeiros Soares Fonseca Dias (alexsander.dias@hotmail.com)

Eloah Braga Rocha (eloahbragarocha65@gmail.com)

Gabriel Martins Nunes (gabrielmartinsnunes777@gmail.com)

Guilherme Coutinho (guilhermecoutinhorj@gmail.com)

Guilherme Ribeiro Calmon (guilhermeribeiro3344@icloud.com)

Gustavo Domingues Boechem (gustavobochem@hotmail.com)

Maria Luiza Araújo Pereira (marialuizapereira00716@gmail.com)

Mayla Vitória Gomes Da Silva (vitoriamayla6@gmail.com)

Rafaela Almeida Rezende (rafaela.rezende0109@gmail.com)

Thayná Ramos Reis Rosa (ramosreisrosathayna@gmail.com)

Ana Carolina Sousa Do Nascimento (anacarolinas162019@gmail.com)

Laura Ribeiro Dos Santos (laurarsmax@gmail.com)

Luísa Vitória Coutinho De Souza (lulu.coutinhodesouza@gmail.com)

Introdução: A adultização infantil consiste na antecipação de comportamentos, responsabilidades e padrões estéticos da vida adulta, o que interfere no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Este fenômeno é considerado uma forma de violência simbólica, sendo intensificado no cenário contemporâneo pela exposição precoce às mídias digitais e por fatores socioeconômicos que impõem papéis adultos a menores.

Objetivo: O objetivo central da experiência foi capacitar adolescentes atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para identificarem situações de adultização, promovendo a reflexão sobre o desenvolvimento saudável e incentivando estratégias de autoproteção.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Medicina realizado no segundo semestre de 2025. A metodologia seguiu quatro etapas: fundamentação bibliográfica; planejamento das ações; execução das atividades com o uso de estratégias lúdicas (palestra dialogada, dinâmica "torta na cara educativa" e caixa de perguntas anônimas); e avaliação qualitativa através da observação do envolvimento e relatos dos participantes.

Resultados: A intervenção demonstrou uma participação ativa, onde os adolescentes relataram vivências reais de pressão estética e cobranças por comportamentos adultos. A dinâmica permitiu que os jovens passassem a reconhecer como violações simbólicas situações que antes eram naturalizadas. Além disso, a ação favoreceu o desenvolvimento de habilidades empáticas e comunicativas nos acadêmicos.

Conclusão: A experiência evidenciou que práticas educativas são fundamentais para fortalecer a rede de proteção à infância e combater a adultização, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Conclui-se que o enfrentamento desse problema exige estratégias intersetoriais que respeitem o tempo de desenvolvimento infantojuvenil e reafirmem o papel da extensão universitária como transformadora social.

Palavras-chave: adultização infantil; proteção integral; educação em saúde.